



Revista MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

alavanca

OUTUBRO | NOVEMBRO | DEZEMBRO DE 2020



anos
1962 - 2022

Profetas rumo ao Jubileu

Onde todos **somos** irmãos



Acesse o site oficial do
MOVIMENTO DE CURSILHOS
DE CRISTANDADE DO BRASIL

cursilho.org.br



És um projeto do Pai:
tua **missão** é fermentar
do **Evangelho** este
momento da história!



curta &

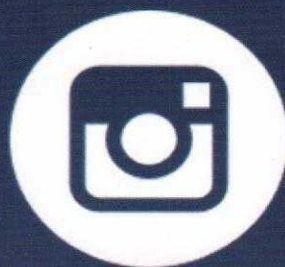
compartilhe

nosso site

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS



cursilho brasil



cursilho brasil oficial



mccbrasil

Em outubro, celebramos o mês missionário, num momento de pandemia, de distanciamento social, mas não de distanciamento de ternura, de carinho e de misericórdia para com cada pessoa.

Fomos convocados a refletir sobre um chamado à missão, convidados a sair de nós mesmos por amor a Deus e ao próximo. A missão exige que vivamos este momento como uma oportunidade especial de partilha, serviço, intercessão.

Muito já se falou que o cristão é missionário por força do batismo, e não fazemos missão, SOMOS missão.

Como sermos missão? Como vivermos o profetismo? O Papa Francisco, na sua simplicidade, nos respondeu em 29 de Junho de 2020, na homilia: "Hoje precisamos de profecia, mas de verdadeira profecia: não discursos que prometem o impossível, mas testemunhos de que o Evangelho é possível".

Somos missão com a nossa vida, somos profetas com a nossa vida, o testemunho é a forma com que o cursilista é chamados a ser missão, é profeta, SER missionário na oração, na formação e na ação.

O SER missão para o cursilista é viver a AMIZADE, que é um caminho excepcional e privilegiado para a evangelização (IFMCC, 47).

Na última Encíclica, o Papa Francisco ressalta que somos todos irmãos, e nos impulsiona a viver uma nova fraternidade, uma nova amizade. Para nós cursilistas, isto deve ser motivo de alegria,

entusiasmo, ousadia e criatividade, .pois, nosso carisma, soprado do Espírito Santo, coloca a amizade como alicerce para o SER missão e para o SER profeta.

Este ano de 2020 será marcado pela adversidade, pelo distanciamento social, por muitas perdas de vidas, mas precisa, também, ser lembrado, pela superação, pelo ir ao encontro, com as ferramentas que tivermos, com toda criatividade. Cada irmão, cada irmã precisa sentir, ouvir e viver sabendo que é significativo, que é importante em nossa caminhada, "um peregrino nunca deixa outro para trás", este é o lema dos peregrinos de Santiago de Compostela. Façamos dele uma inspiração para nossa peregrinação como cursilistas, sejamos missão vivendo-a, sejamos profetas acolhendo-a.

Peçamos ao Senhor que o SER missão e o SER profeta nos fortaleça no amor ao MCC, para que vivamos a paixão pelo movimento de forma compartilhada. Que possamos caminhar, como profetas e como irmãos, rumo ao **Jubileu** dos 60 anos.

DECOLORES!



WLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com

Revista alavanca

MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Giulia Micheli Pozzobon - MTB/RS-18.496

Editores

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Artigos

Adair J. Batista
Corinto Luis do Nascimento Arruda
Marizete Gabbi
Lucilia Alves Cunha
Padre Francisco Luis Bianchin
Padre José Gilberto Beraldo
Padre Wagner Luis Gomes
Vinicius Raposo
Wladimir Francisco Barros Comassetto

Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional
Publicidade e Assinaturas
Grupo Executivo Nacional

Revista Alavanca

É uma publicação trimestral do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

GEN - Grupo Executivo Nacional

Coordenador

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Vice-Coordenador

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. José Roberto Ferrari

Vice-Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. Wagner Luis Gomes

Assessores Eclesiásticos Adjunto

Pe. Valcir Baronzello

Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334
Conjunto 07 - Vila Mariana
São Paulo (SP) - CEP 04010-200

Críticas e Sugestões

(11) 5571 7009

gen-alavanca@cursilho.org.br

www.cursilho.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

ideiasemdias.com.br

Revisão

Dizy Ayala

Impressão

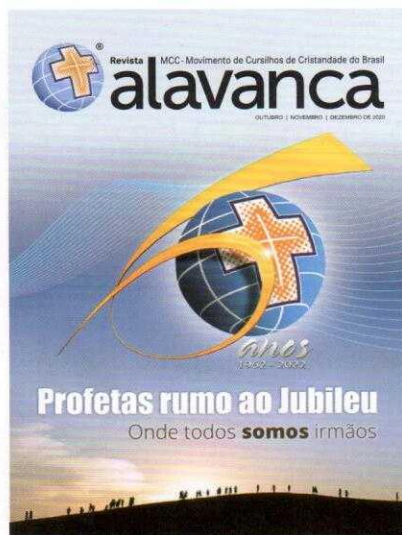
Gráfica Pallotti - Santa Maria (RS)
www.graficapallotti.com.br

Circulação

Nacional

ISSN

2178-5333



NOSSA CAPA

O MCC mantém-se na fé e na esperança, rumo ao **Jubileu de Diamante, 60 anos** de serviço ao Reino de Deus, e a capa apresenta a dimensão que será trabalhada em 2021, o profetismo à luz da Encíclica Fratelli tutti, profetas que caminham como irmãos, no diálogo, na misericórdia, profetas que se sentem amados por Deus e, assim, amam a todos, permanecendo na unidade e no profetismo.

NESTA EDIÇÃO

08 ADVENTO E NATAL



14 VOCÊ JÁ LEU?



34 LIVES MCC



SEÇÕES

- 03 Editorial
- 05 Reflexão
- 06 Palavra do Papa
- 10 Formação
- 12 Carta ao MCC
- 20 Fala Jovem
- 22 Testemunho
- 24 Pós pandemia
- 26 Memória
- 26 Imaculado Coração de Maria
- 28 Memória
- 30 48ª Assembleia Nacional MCC

cursilho.org.br

facebook.com/mccbrasil

twitter.com/mccbrasil

Estamos em tempo de jubileu

Como podemos afirmar que estamos em tempo de jubileu, sendo que a palavra em si já traz na sua origem etimológica o sentido de alegria, júbilo, contentamento, anúncio de festa? Quando na realidade, vivemos tempos de dor, de sofrimento, de isolamento social, de tristeza e de preocupações, imersos numa pandemia sem precedentes e sem perspectivas de passar?

Quem sabe seja justamente por vivermos essa situação que necessitamos reforçar e renovar a consciência de que somos filhos de uma história e herdeiros de uma herança que nos convida a manter vivo o carisma, que nos torna protagonistas da esperança, sujeitos de transformação, mensageiros de vida nova, de tempos novos e de ambientes novos. Precisamente nestes tempos é que somos convidados a voltar-nos para a nossa trajetória, buscar nossas origens, a razão pela qual nascemos e qual nossa primeira e fundamental missão de sermos o fermento de transformação, o sal da terra e a luz do mundo.

É justamente neste atual momento de trevas e de escuridão que, sendo um movimento de vanguarda, de estrada, de transformação de vidas e ambientes, precisamos realimentar nosso carisma e nossa missão evangelizadora. É, sim, esse o momento que nos cabe afirmar, com firmeza e clareza, que Deus não desistiu de nós, que Deus não está nem surdo e nem mudo, mas espera pela nossa presença para que, através de nós, como seus instrumentos, sejamos sua voz, seus braços e, sobretudo, sua presença solidária junto aos mais sofredores e desamparados. Realmente é a nossa vez, até porque recebemos muito, sempre fomos privilegiados pelo seu amor e pela sua ternura. É, sim, a hora do cursilho, de escutar, em nosso interior, o sussurrar daquelas mensagens ouvi-

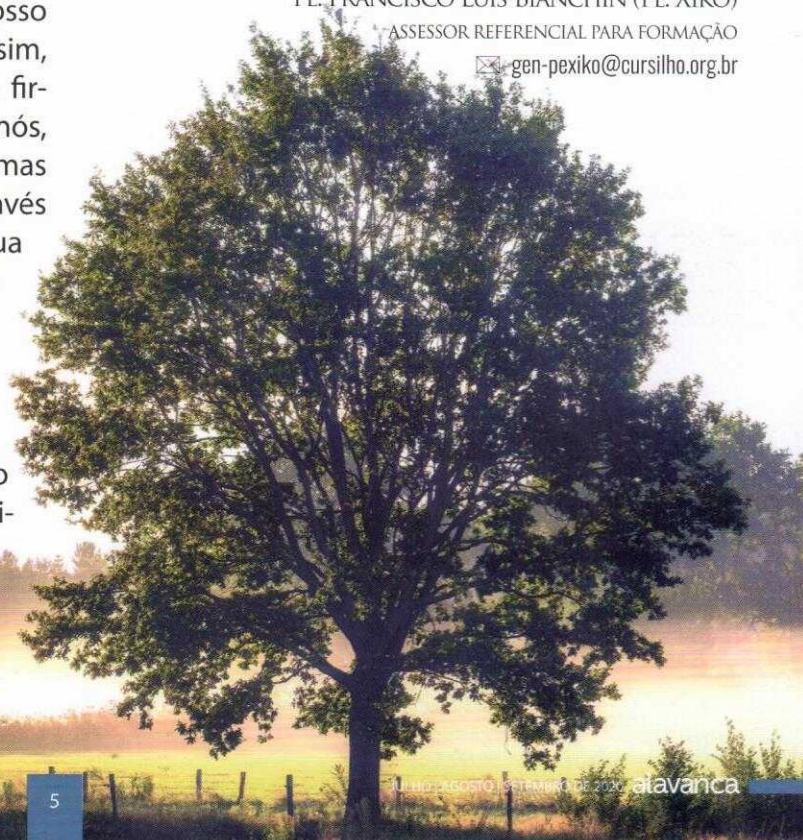
das naquele ambiente divino e fazer memória daquilo que ouvimos em nossos três dias de extraordinário amor, onde prometemos contar com Ele e dizemos que Ele poderia contar conosco.

Agora é o momento de testemunhar nossa fidelidade. Nos tempos normais, onde tudo transcorre dentro da normalidade, não há necessidade de protagonismo, e nem de profetas, pois tudo percorre o caminho normal. No entanto, nos tempos excepcionais, aí sim precisamos dos profetas, de protagonistas que nos apontem caminhos, que nos sustentem na esperança e que nos alimentem na fé. Preparar-se para celebrar jubileu não é somente festejar ou preparar festa, mas é revisar carisma, reassumir compromissos e relançar o espírito missionário, sem medo, sem reservas, com renovado ardor e, sobretudo, com entusiasmo de quem abraçou uma causa permanente de Evangelização.

Estamos vivendo tempo de jubileu!



PE. FRANCISCO LUIS BIANCHIN (PE. XIKO)
ASSESSOR REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO
✉ gen-pexiko@cursilho.org.br



LAUDATO SI

No dia 12 de setembro, o **Papa Francisco** apresentou a seguinte reflexão às comunidades

Caros amigos, agora gostaria de partilhar convosco duas palavras-chave da ecologia integral: **contemplação e compaixão.**

Contemplação. Hoje, a natureza a nossa volta já não é admirada, contemplada, mas “devorada”. Tornamo-nos vorazes, dependentes do lucro e dos resultados imediatos e a qualquer preço. O olhar sobre a realidade é cada vez mais rápido, distraído, superficial, enquanto, em pouco tempo, se queimam as notícias e as florestas. Doentes de consumo. Esta é a nossa doença! Doentes de consumo. As pessoas atormentam-se pelo último “app”, mas já não sabem os nomes dos seus vizinhos, muito menos sabem distinguir uma árvore de outra. E, o que é mais grave, com este estilo de vida perdemos as nossas raízes, perdemos a gratidão pelo que existe e por aqueles que no-lo deram. Para não esquecer, é preciso voltar à contemplação; para não ser distraído por mil coisas inúteis, é preciso encontrar o silêncio; para que o coração não fique doente, é preciso parar. Não é fácil. É necessário, por exemplo, libertar-nos da prisão do smartphone, para olhar nos olhos dos que estão ao nosso lado e à criação que nos foi dada.

Contemplar é dedicar tempo ao silêncio, à oração, para que a harmonia, o equilíbrio saudável entre cabeça, coração e mãos, entre pensamento, sentimento e ação, regresse à alma. A contemplação é o antídoto para escolhas precipitadas, superficiais e inconclusivas. Aqueles que

contemplam, aprendem a sentir o terreno que os sustenta, compreendem que não estão sozinhos e sem sentido no mundo. Descobrem a ternura do olhar de Deus e compreendem que são preciosos. Cada um é importante aos olhos de Deus, cada um pode transformar um pequeno mundo poluído pela voracidade humana na boa realidade desejada pelo Criador. Aqueles que sabem contemplar, de fato, não ficam de braços cruzados, mas fazem algo concreto. A contemplação leva-os a agir, a fazer.

Eis agora a segunda palavra: **Compaixão.** É o fruto da contemplação. Como compreender que se é contemplativo, que se assimilou o olhar de Deus? Tem-se compaixão pelos outros – compaixão não é dizer: “Tenho pena de ti...”, compaixão é “sofrer com” – se vai além de desculpas e teorias, para ver nos outros, irmãos e irmãs a serem protegidos.. Esta é a prova, porque é isto que o olhar de Deus faz, não obstante o mal que pensamos e fazemos, vê-nos sempre como filhos amados. Ele não vê indivíduos, mas filhos, ele vê-nos como irmãos e irmãs de uma única família, que vivem na mesma casa. Nunca somos estranhos aos seus olhos. A sua compaixão é o oposto da nossa indiferença. A indiferença – permite que o diga por outras palavras – é aquele desinteresse que entra no coração, na mentalidade, e que termina com um “que se desenrasque”. A compaixão é o oposto da indiferença.



Também nos diz respeito: a nossa compaixão é a melhor vacina contra a epidemia da indiferença. “Não me diz respeito”, “não depende de mim”, “não tenho nada a ver com o assunto”, “é um problema dele”: estes são os sintomas da indiferença. Há uma bela fotografia – já o disse outras vezes – tirada por um fotógrafo romano, está na Esmolaria. Numa noite de inverno, vê-se uma senhora de uma certa idade a sair de um restaurante de luxo, usando um casaco de peles, chapéu, luvas, bem agasalhada, sai depois de ter comido bem – o que não é pecado, comer bem! [riem-se] – e há outra mulher à porta, com uma muleta, mal vestida, pode ver-se que ela sente o frio... uma desabrigada, com a mão estendida... E a senhora que sai do restaurante olha para o outro lado. A fotografia chama-se “Indiferença”. Quando vi a fotografia, chamei o fotógrafo para lhe dizer: “Fizeste bem em fotografar isto espontaneamente”, e disse-lhe para a colocar na Esmolaria. Para não cair no espírito da indiferença. Em vez disso, quem sente compaixão, passa do “eu não me importo contigo” para “tu és importante para mim”. Ou pelo menos “comoves o meu coração”. Mas a compaixão não é uma sensação agradável, não é pena, é criar uma nova ligação com o outro. Consiste em ocupar-se dele, como o Bom Samaritano que, movido pela compaixão,

toma conta do infeliz que nem sequer conhece (cf. Lc 10, 33-34). O mundo precisa desta caridade criativa e ativa, pessoas que não ficam na frente de uma tela a comentar, mas que sujam as mãos para remover a degradação e restaurar a dignidade. Ter compaixão é uma escolha: é escolher não ter inimigos para ver em cada um o meu próximo. E isto é uma escolha.

Não significa tornar-se indolente e não lutar. Pelo contrário, aqueles que têm compaixão entram numa dura luta diária contra o descarte e o desperdício, o descarte do próximo e o desperdício de coisas. Dói pensar quantas pessoas são descartadas sem compaixão: idosos, crianças, trabalhadores, pessoas com deficiência... Mas o desperdício de coisas é também escandaloso. A FAO documentou que, nos países industrializados, mais de um bilhão de alimentos é deitado fora – mais de um bilhão! Esta é a realidade. Ajude-mo-nos uns aos outros, em conjunto, a lutar contra o descarte e o desperdício; exijamos escolhas políticas que conjuguem progresso e equidade, desenvolvimento e sustentabilidade para todos, a fim de que ninguém seja privado da terra em que vive, do bom ar que respira, da água que tem direito a beber e dos alimentos que tem direito a comer.

Estou certo de que os membros de cada uma das vossas comunidades não se contentarão com viver como espetadores, mas serão sempre protagonistas mansos e determinados na construção do futuro de todos. E tudo isto faz fraternidade. Trabalhar com e como irmãos. Construir a fraternidade universal. E este é o momento, este é o desafio de hoje. Desejo que alimenteis a contemplação e a compaixão, ingredientes indispensáveis da ecologia integral. Mais uma vez obrigado pela vossa presença e pelo vosso empenho. Obrigado pelas vossas orações. Àqueles de vós que rezam, peço-vos que rezeis, e àqueles que não rezam, pelo menos enviai-me boas vibrações, preciso delas!

E agora gostaria de pedir a Deus que abençoe cada um de vós, abençoe o coração de todos, crentes ou não, seja qual for a sua tradição religiosa. Deus vos abençoe a todos. **Amém.**

NATAL EM FAMÍLIA

BEM ME LEMBRO QUANDO AINDA CRIANÇA, NA CASA PATERNA ONDE NASCI, COM MEUS PAIS E MEUS IRMÃOS, TRÊS MULHERES E CINCO HOMENS, QUE MESES ANTES DO DIA 25 DE DEZEMBRO, JÁ SE INICIAVA OS PREPARATIVOS, PARA A GRANDE FESTA.

A mim, o mais novo dos nove filhos, cabia a sementeira do arroz em uma plataforma de areia, com a responsabilidade de cuidar, dando água sempre que necessário, porque iria servir de grama na composição do presépio, representando o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A um outro, concernia selecionar os animais que deveriam ser sacrificados na grande festa, para a alegria da família. Eram frangos, perus, porcos, que por um período eram tratados de forma diferenciada para que, ao chegar o momento da festa, tivessem um belo aspecto e estivessem gordos, principalmente, com bastante carne.



As mulheres tocavam os preparativos relacionados à CASA, lugar de encontro, aconchego, comunhão e, particularmente, de oração em comum, DOMUS ECCLESIA. Isso acontecia com uma limpeza profunda, lavando paredes e janelas, trocando as cortinas, e procurando as plantas ornamentais mais bonitas do jardim.

Nesta expectativa, quanto mais o calendário se aproximava do dia 25 de dezembro, mais se sentia os cheiros e sabores, sentidos e saboreados no ano anterior, que deixaram uma feliz lembrança. Maçãs importadas da Argentina, rigorosamente embrulhadas em um papel de seda azul e colocadas dentro de uma redinha plástica que se tornava, após a festa, uma espécie de touca para a criançada.

A grade de madeira, dividida em doze pequenos compartimentos, onde vinham as garrafinhas de guaraná ou soda limonada, chamadas também de “sodinha” e o garrafão de 5 litros de vinho tinto, para ser consumido, principalmente, com a carne do peru.

Tudo isso e tantas outras coisas aconteciam na expectativa da Grande Festa. Um grande evento, esperado com carinho e respeito, o **ADVENTO**. Grande festa, porque neste dia nos foi dado o Salvador. Grande festa porque neste dia nasceu, como presente, o Divino Jesus Cristo.

Não se tinha muita noção ou conhecimento teológico, mas se vivia isto de forma espontânea e com muita fidelidade, respeito e devoção.

Dentre os nove filhos, não se notava nenhum tipo de exigência, mas sim uma atitude de agradecimento e gratidão. E quando a “charrete” descia o carreador, chegando com as compras de Natal, o coração se enchia de alegria que até transbordava, em forma de lágrimas pelos olhos, que desciam pelo rosto genuíno e queimado pelo sol do dia a dia. Esta cena me faz lembrar o episódio de Francisco, o santo de Assis, que contemplando o nascimento de Jesus no presépio, na pequena cidade de Gubbio, Itália, chorava de tanta alegria e agradecimento.

No mundo atual no qual vivemos, não se vive mais estas emoções, não se tem os mesmos sentimentos. Para a cultura líquida, na era da pós verdade, tudo isso se tornou ultrapassado, o aconchego da casa, a expectativa “do que há de

vir”; o ADVENTO perdeu o seu encanto, como se não precisássemos de nada e, se eventualmente necessitássemos de algo, não é necessária tanta espera ou longos preparativos. Tudo é imediato, basta apertar algumas teclas e os problemas ou necessidades estão resolvidos.

O sentido de pertença não está mais presente no coração e na parte mais íntima do ser humano: a ALMA.

Somos indivíduos isolados, não choramos com quem chora, não nos alegramos com quem se alegra. Somos treinados por vários meios sociais a sermos vencedores, não importa o preço, é preciso vencer. Por isso, não nos sentimos pertencentes nem à família, nem à Igreja (comunidade) e muito menos a Deus, que com suas exigências e mandamentos nos impede de sermos vencedores.

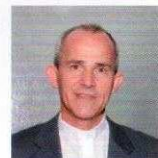
Perdemos a noção do Sagrado e caímos numa inversão de valores altamente prejudicial aos filhos de Deus.

A nós irmãos e irmãs cursilhistas que, por bondade Divina e misericórdia infinita, recebemos o dom e a alegria de sermos Igreja – Povo de Deus – e de PERTENCERMOS a uma comunidade, (casa de santificação), somos convidados a sermos como aquele farol no porto, tão esperado, a ser visto pelos olhos dos marinheiros, que depois de longo tempo em alto mar, desejam ardentemente pisar em terra firme.

Deixemo-nos invadir pela Graça de Deus, deixemos que o encantamento pelas coisas que transcendem (sagrado) preencha o nosso coração, para nos aliviar do peso deste mundo com as suas exigências nefandas, para nos enriquecermos espiritualmente. Assim, viveremos com grande alegria e entusiasmo o tempo que nos prepara para a grande festa ADVENTO e a sentiremos como um presente da parte de Deus para nós, ao ponto que o berço do Nascituro seja o meu e o teu coração.

Que Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo interceda por nós.

DECOLORES!



PE. JOSÉ ROBERTO FERRARI
ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL DO MCC



COMUNICADORES DA FÉ

REZAR É ABRAÇAR A VIDA COMO ELA É.

Essa frase, dita por um teólogo, poeta e profeta, ficou gravada em minha mente, por um longo tempo, mas foi na vivência dos últimos meses, ao fazer a travessia que a pandemia, inesperadamente, nos trouxe a nossa vida cotidiana, que pude compreender mais claramente o que ela significa.

Como cristãos comprometidos, nos vimos, às voltas, em busca de algum caminho para a continuidade da missão, motivados que já estávamos pelo chamamento de uma Igreja em saída, sentindo latejar dentro de nós a continuidade do estado permanente de missão.

Barrados em nossas atividades funcionais, estruturais e missionárias pelas indicações de cuidados com a saúde, para evitar contaminação do cruel coronavírus, dolorosamente vimos nossas Escolas Vivenciais paradas, Setores sem atividades, Cursilhos cancelados, Assembleias adiadas, Encontros de Formação cancelados...

Enfim, sentimos o amargo sabor do nada...

Porém, nossa Mãe Igreja continuava, a todo custo, caminhando, buscando novas saídas, novos recursos e o Movimento de Cursilhos, como movimento eclesial, seguiu seu exemplo. O Grupo Executivo Nacional (GEN) buscou, imediatamente, VER uma realidade chegante de modo

inesperado, e DISCERNIR o que fazer e como fazer para seguir adiante.

Uma coisa era certa: **o Movimento precisa-va continuar em movimento.** Nesse esforço, à luz do Espírito Santo, foi possível discernir novos areópagos e um novo ambiente a ser evangelizado e ser evangelizador: o ambiente virtual e, com ele, encontrar novos caminhos... Não foi sem esforço pessoal e comunitário, para que se fizesse acontecer o tripé da vida cristã.

Chegou o momento de rezar abraçando a vida como a vida é: em meio ao caos do distanciamento, do isolamento, uma humanidade perdida como que envolta por um ponto cego. Ainda assim é preciso agir.

É preciso pregar o Querigma puro, apostando em seu poder intrínseco capaz de tocar os corações mais endurecidos, alcançar distâncias identificadas como "confins da terra".

Atualmente, com o vislumbre da esperança que bateu forte a nossa porta, pudemos avaliar uma caminhada rica em novas experiências e novas possibilidades em todos os níveis estruturais e funcionais do MCC. Muita coisa foi feita. Graças a uma sequência de esforços de GEN, GERs, GEDs, Setores Diocesanos, Escolas Vivenciais, sob os ombros de Cursilhistas estudiosos e comprometidos, cativou, envolveu, testemunhou, partilhou, aprendeu e ensinou que vinho novo precisa de odres novos e que a nós urge



anunciar a Boa Nova de Cristo, nesta nova e inesperada realidade.

Algumas palavras foram verdadeiras chaves de leitura para definir um agir possível e favorável a todas as instâncias do MCC: estudo, compromisso, esperança, confiança, serenidade, profetismo, santificação... Entre estas, a palavra DISCERNIMENTO, foi primordial.

Discernir, no imaginário popular e no uso comum, é a capacidade de julgar, sabiamente, e de poder escolher, cuidadosamente, uma entre muitas opções. Papa Francisco tem insistido que precisamos aprender e ensinar o povo de Deus a discernir, principalmente na missão de comunicar a fé em todo tempo e lugar.

Muitas vezes, nos sentimos pressionados por uma variedade de forças, de ideias e de motivações que podem nos puxar para Deus, mas também podem nos afastar Dele. É importante nos sentirmos seguros de que Deus está presente no processo das opções que fazemos.

O discernimento não é feito por conta própria, precisamos da ajuda de Deus para escolhermos o caminho certo. Por isso, precisamos refletir sobre os Evangelhos, sobre os ensinamentos da Igreja, sobre o Carisma do MCC e suas orientações. Deus quer nos ajudar a tomar boas decisões, cabe a nós prestarmos atenção ao nosso coração e ouvir a voz de Deus e, com certeza vamos sentir o gosto e a alegria de comunicar a fé, no mundo que se descortina a nossa frente: Alegrai-vos e exultai *Gaudete et exultate*.

Segundo Papa Francisco: **ser comunicador cristão, anunciador da fé, é, também, ser chamado a abrir portas e janelas, saindo para**

outras tantas possibilidades... Não permitindo que sua espiritualidade se encastele, que seu agir seja engessado por dificuldades que se apresentam no chão da nossa vida diária, em suas alegrias e tristezas, e, nesse meio, discernirmos, reconhecemos e valorizamos nossas pequenas epifanias, sentindo a alegria e nos abrindo ao sopro do Espírito.

A espiritualidade do comunicador cristão está permeada por esta saída e por esta abertura. E foi, assim, que o Movimento de Cursilhos continuou sua jornada, apesar das difíceis realidades que se abriram diante de nós. Abraçar a vida como ela é, continuar a missão mesmo que o caminho seja íngreme e pedregoso. E, dessa forma, o Movimento entendeu que precisava se tornar palavra, mensagem, diálogo transitando pelo mundo virtual, trazendo o selo de Cristo encarnado (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil - DCIB, 176).

Não devemos nos iludir ou nos envaidecer de que uma boa comunicação da fé é mérito pessoal nosso, mas que é um dom de Deus e, na maioria das vezes, é resultado de um esforço coletivo. Jesus é o primeiro e o maior evangelizador. Em qualquer forma de evangelização, o primado é sempre de Deus (EG,n.12).

Comunicadores da fé, Mensageiros, Mensageiras, façam, sempre o melhor que puderem, falem com o coração! Dediquem um tempo à digna preparação: oração, estudo, reflexão e criatividade, prevalecendo sempre a verdade dos atos e dos fatos. Confiança no Espírito Santo que atua em sua mensagem. Ofereça-se como instrumento (Rom 12,1), com todas as suas capacidades, para que possam ser utilizadas por Cristo, de quem somos servos humildes e limitados. Por suas palavras, o povo de Deus se sinta abraçado pela misericórdia do Senhor. Esta pode não ser a mais fácil tarefa, mas é a mais bela missão de quem anuncia Jesus Ressuscitado e presente no meio de nós!

Que Maria, nossa Mãe Santíssima, nos dê força e coragem para a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos a beleza que não se apaga.



LUCÍLIA ALVES CUNHA

MESTRE EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
MEMBRO DO GRUPO DE APOIO DO GEN E GER C/O

Carta ao MCC (255^a)

*"O Senhor falou a Moisés:
'Fala a toda a comunidade dos israelitas e dize-lhes:
Sede Santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo" (Lv 19,1).
"Sede, portanto, perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).*

Irmãos e irmãs que peregrinam em meio às dificuldades dos tempos que correm, no caminho que nos leva à santidade: desejamos de coração a paz de Cristo.

Neste mês de novembro, a Igreja nos convida a celebrar os que já partiram para a casa do Pai e os que já são santos. Aliás, ao insistir que sejamos santos como Ele mesmo é santo, o Criador parece querer confirmar que, precisamente ao deixar esta vida e poder vê-Lo face a face, seremos, também, santos! É, pois, com os olhos postos nos que dormem o sono eterno e naqueles aos quais nos referimos como santos, que iniciamos nossa reflexão.

1. Todos os Santos e Santas. Trata-se, em primeiro lugar, de celebrarmos, com a liturgia, aqueles e aquelas que viveram, muitas vezes até ao heroísmo, o seguimento de Jesus. Seguimento não só das palavras do Mestre, mas, sobretudo, do seu testemunho.

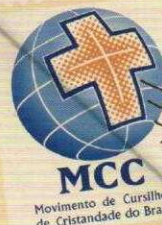
A muitos destes seguidores, a Igreja declara santos e santas, isto é, cano-

niza-os, levando-os às honras dos altares. Assim, são homenageados pela veneração dos fiéis católicos. Muitos são conhecidos, mesmo tendo vivido há vários séculos atrás, desde os inícios da Igreja. Nem todos, porém, são conhecidos e lembrados. Por isso, a Igreja na sua liturgia, no Dia de Todos os Santos e Santas, quer fazer memória de todos, dedicando-lhes esta celebração especial e incentivando todos nós a imitá-los.

Entretanto, nem sempre nos achamos à altura dessa imitação e, olhando para os altares, sentimos-nos muito distantes dessa caminhada para a santidade. Então, vem em nosso auxílio, para nos animar e mostrar-nos os caminhos para a santidade, nosso papa Francisco.

Em 19 de março de 2018, ele nos presenteou com a Exortação Apostólica *"Gaudete et Exultate"* (*"Alegrai-vos e Exultai"* - Mt 5,12). E para que não haja dúvidas sobre o que pretendia com essa Exortação, colocou-lhe, como subtítulo: *"Sobre o chamado à santidade no mundo atual"*. Já com essa chamada titular, mostra-nos que a santidade também é possível na realidade do mundo de hoje, e convida-nos a assumir com coragem o seguimento de Jesus, em meio a todas as situações nas quais vivemos.

CARTA
AO MCC (255^a)



MCC
Movimento de Cursinhos
de Cristandade do Brasil

Impresso
Especial

1.74.18.0316-8/2001-DR/SPI
Associação Prudentina de
Educação e Cultura

CORBELOS

Deixo-lhes aqui algumas poucas citações da GE, que deverão animar-nos a aprofundar sua leitura e reflexão. Vários de seus parágrafos iniciais abrem-se com o título: "Santos ao nosso lado". "Não pensemos apenas nos que já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque "aprouve a Deus salvar e santificar os homens não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que o conhecesse na verdade e o servisse santamente" (GE 6).

E prossegue: "Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam seus filhos com tanto amor, nos homens e nas mulheres que trabalham para levar o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nessa constância de continuar caminhando dia após dia, vejo a santidade "ao nosso lado", daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – em novas palavras – da "classe média da santidade" (GE 7).

E, como se não bastasse todo este encorajamento, aí vai mais um parágrafo: "Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais" (GE 14).

2. Comemoração dos Fiéis defuntos. Será que existe um dia mais tradicional do que esse na sadia tradição católica que moldou nossa for-

mação? Dia da saudade, dia da homenagem aos familiares e amigos falecidos? Dia de visita quase obrigatória aos cemitérios e aos túmulos mais enfeitados e cobertos com flores e outros símbolos? Sem esquecer que a mesma tradição cristã dedica, aos nossos irmãos e irmãs falecidos, a celebração de missas e orações especiais. Aliás, lembro que, neste dia, os sacerdotes podem celebrar três missas com distintas intenções. Neste ano, especialmente, somos convidados a rezar pelas milhares e milhares de pessoas que, no mundo inteiro, faleceram vítimas da pandemia do COVID-19.

Sugestão para reflexão pessoal e/ou em grupo:

a) Durante todo o mês de novembro, ler, refletir e saborear a Exortação Apostólica "*Gaudete et Exultate*" e, no dia a dia, em família, no trabalho ou nas relações sociais, tentar percorrer os vários caminhos da santidade propostos por ela.

b) Por caridade e por solidariedade, ir acompanhando o número de falecidos, vítimas do Covid-19 pelo mundo, para continuar rezando por eles e por seus familiares.

c) Ao lembrar os fiéis defuntos, não esquecer de que não somos eternos e, portanto, preparar-nos com nossa vida, para o abraço eterno e misericordioso do Pai celeste.

Concluindo. Fiquemos com o papa Francisco que assim termina sua preciosa Exortação: "Espero que estas páginas sejam úteis para que toda a Igreja se dedique a promover o desejo da santidade. Peçamos ao Espírito Santo que infunda em nós um desejo intenso de ser santos para a maior glória de Deus; e animemo-nos uns aos outros nesse propósito. Assim, compartilharemos uma felicidade que o mundo não poderá tirar-nos" (GE 177).

Ansiando que o desejo de santidade seja a grande motivação desse período em que estamos terminando o Ano Litúrgico, deixo-lhes meu abraço cordial.



PE. JOSÉ GILBERTO BERALDO

EQUIPE SACERDOTAL DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

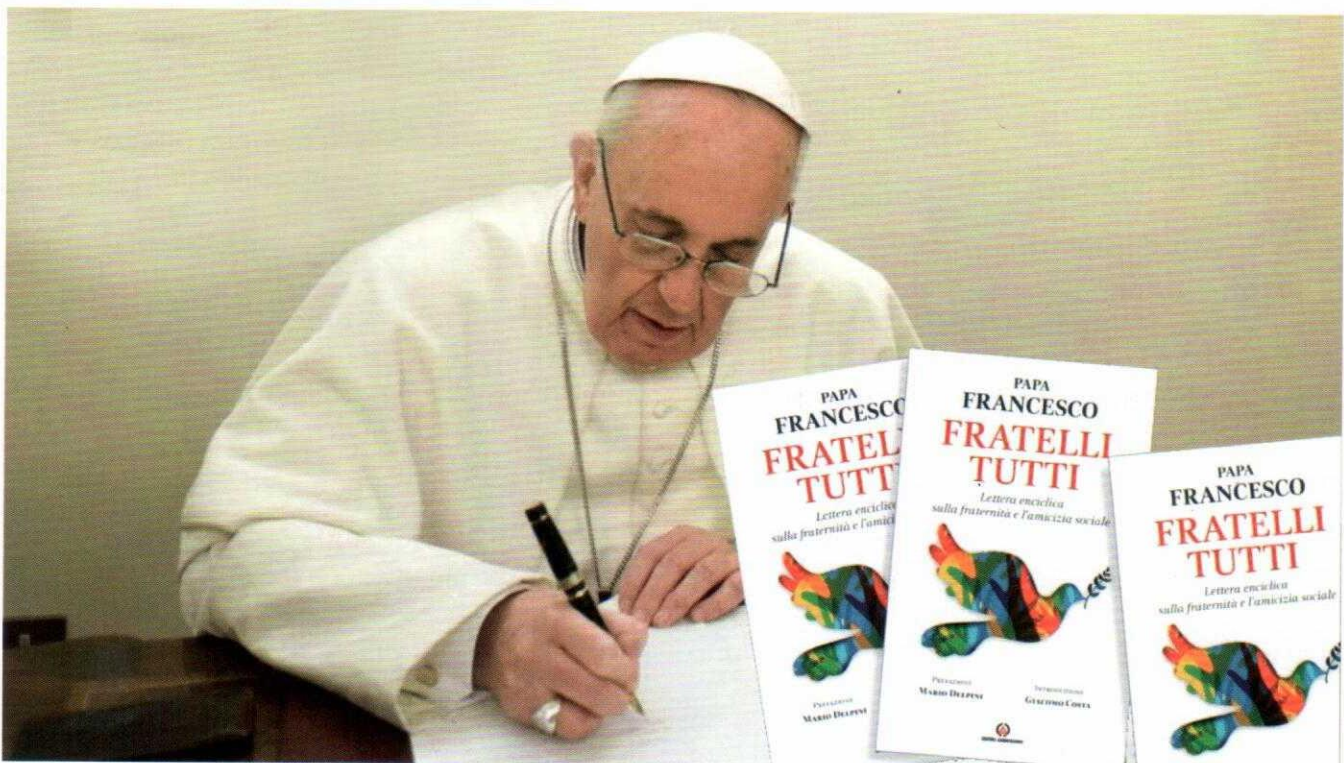
✉ jberaldo79@gmail.com

TODAS AS CARTAS MENSAS ESCRITAS PELO PE. BERALDO PODEM SER ENCONTRADAS NO SITE DO MCC, ATRAVÉS DO SEGUINTE LINK:
WWW.CURSILHO.ORG.BR/INDEX.PHP/CARTAS-MENSAS

FRATELLI TUTTI



Todos Irmãos



LENDO A ENCÍCLICA (CAPÍTULOS I A III) SOB O OLHAR DA AMIZADE, ELEMENTO ESSENCIAL DO CARISMA DO MCC:

“Entrego esta encíclica social como humilde contribuição para a reflexão, a fim de que, perante as várias formas atuais de eliminar ou ignorar os outros, sejamos capazes de reagir com um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras” (FT, 6).

Quando nos propomos a refletir esta Encíclica, à luz do carisma do MCC, somos de imediato chamados a pensar e repensar no valor da comunidade, do viver a unidade e a profecia no carisma do Movimento de Cursilhos, somos chamados a refletir sobre a forma de amizade que estamos alicerçando o nosso SER cursilhista, sobre como estamos vivendo a amizade em nossos “grupos de cristãos”, núcleos de comunidades ambientais, AMIZADE que é um caminho excepcional e privilegiado para a evangelização (IFMCC, 47).

Nesta reflexão, queremos enfatizar que viver o Carisma do MCC é viver “o sonho da fraternidade e amizade social, é fazer renascer, entre todos, o anseio mundial de fraternidade”.

“Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade. Entre todos: “Aqui está um ótimo segredo para sonhar e tornar a nossa vida uma bela aventura. Ninguém pode enfrentar a vida isoladamente (...); precisamos duma comunidade que nos apoie, que nos auxilie e dentro da qual nos ajudemos mutuamente a olhar em frente. Como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corres o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; juntos é que se constroem os sonhos”. Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos alberga a todos, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, mas todos irmãos” (FT, 8).

“A verdadeira sabedoria pressupõe o encontro com a realidade” (FT, 47).

Para buscarmos a amizade, elemento essencial do carisma, temos como ponto de partida o conhecimento da realidade atual para que possamos responder a ela (IFMCC, 73) e, assim, a reflexão do Papa continua com o VER (o conhecer a realidade) apresentado no primeiro de oito capítulos, intitulado “As sombras dum mundo fechado”.

Na leitura que realizamos extraímos alguns textos (Chaves de Leitura) para auxiliar em nossa reflexão, não queremos, contudo, aumentar a importância destes, todo o conjunto da encíclica é de extrema importância para a vida cristã plena.

I - Sentimento de pertença, proximidade, cultura do encontro e o recuperar a paixão por uma comunidade

“No mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença a mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia doutros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha duma profunda desilusão que se esconde por detrás desta ilusão enganadora: considerar que podemos ser onipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco.[...] O isolamento e o fechamento em nós

mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim” (30).

“Como seria bom se, enquanto descobrimos novos planetas longínquos, também descobríssemos as necessidades do irmão e da irmã que orbitam ao nosso redor!” (31).

“Se não conseguirmos recuperar a paixão compartilhada por uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens, desabará ruinosamente a ilusão global que nos engana e deixará muitos à mercê da náusea e do vazio” (36).



Como vemos esta realidade no Movimento de Curia

Vemos muitos irmãos mantendo o senso de pertença ao MCC, reforçando a compreensão do Carisma, da mentalidade e da finalidade do movimento. Vemos “lives”, terços e adorações que nos conduzem à compreensão do carisma, que nos levam a manter, fortalecer e recuperar a paixão – o primeiro amor – pelo MCC. Vemos Escolas Virtuais que nos conduzem a viver os três encontros (consigo mesmo, com Cristo e com a comunidade) como programa de vida.

Vemos muitos GERs/GEDs nesta pandemia a fortalecer o senso de comunidade que se ama, vive a fraternidade e busca construir a justiça e a paz. Que mantêm, através da amizade, acesa a chama, o calor, a unidade.

Vemos GERs/GEDs fortalecendo a amizade, a união, demonstrando a cada irmão sua importância, que ele é significativo. Fortalecem o auxílio às necessidades dos irmãos e das irmãs que orbitam ao nosso redor no MCC, em nossas Paróquias, em nossas cidades, em todo o mundo.

Vemos irmãos e irmãs que vivem a plena amizade, destinando o tempo, esforço e bens para com os irmãos de NCA/PCF, do nosso setor, nosso GED, nossas Paróquias, em nossas cidades, no mundo. Vemos GEDs/GERs construindo, mantendo e fortalecendo a proximidade e a cultura do encontro.

Por outro lado, vemos Comunidades onde as “lives” não tem planejamento, que os temas não se referem à compreensão do carisma, mentalidade e finalidade do MCC. Vemos terços e momento de adoração cuja organização não conduz para o agir, encerram-se em si mesmos.

Vemos Comunidades que não demonstram de maneira entusiasmada o primeiro amor e, assim, não conseguem aproximar as pessoas do carisma, nem fomentar a amizade.

Vemos comunidades que, na pandemia, se fecharam, não buscaram alternativas para a oração, formação e ação, se acomodaram ao sofá. Não buscaram aprender as novas ferramentas para a evangelização e fortalecimento da amizade. O comodismo, a falta de iniciativa, a apatia resultaram em sementes sufocadas. Não compreenderam que as novas ferramentas virtuais vieram para ficar e que precisamos aprender a utilizá-las. Não buscaram em suas comunidades os dons disponíveis para a realidade que se apresentou.

Vemos comunidades onde o fazer a diferença foi ofuscada, onde “está presente a indiferença acomodada, fria e globalizada”.

O MCC, na sua realidade, está fortalecendo o sentimento de pertença, proximidade, cultura do encontro e mantendo/recuperando a paixão, o primeiro amor?

II - Cultivo da Amizade e atitude receptiva para com o outro

“As relações digitais, que dispensam da fadiga de cultivar uma amizade, uma reciprocidade estável e até um consenso que amadurece com o tempo, têm aparência de sociabilidade, mas não constroem verdadeiramente um “nós”; na verdade, habitualmente dissimulam e ampliam o mesmo individualismo que se manifesta na xenofobia e no desprezo dos frágeis. A conexão digital não basta para lançar pontes, não é capaz de unir a humanidade” (43).

“Sentar-se a escutar o outro, caraterístico dum encontro humano, é um paradigma de atitude receptiva, de quem supera o narcisismo e acolhe o outro, presta-lhe atenção, dá-lhe lugar no próprio

círculo. Mas «o mundo de hoje, na sua maioria, é um mundo surdo (...). Às vezes, a velocidade do mundo moderno, o frenesi impede-nos de escutar bem o que outro diz. Quando está a meio do seu diálogo, já o interrompemos e queremos replicar quando ele ainda não acabou de falar. Não devemos perder a capacidade de escuta” (48).



Como vemos esta realidade no Movimento de Cursilhos

Vemos GEDs/GERs que não ficaram acomodados a encontros virtuais, mantiveram os setores e NCAs unidos e fortalecidos. Mantiveram e fortaleceram a atitude de escuta e diálogo. Seguem construindo pontes com as pessoas em todos os ambientes, nos NCA/PCF, nos setores, no GED, na Diocese. Seguem demonstrando que cada irmão é importante, é significativo.

Por outro lado, vemos GEDs/GERs que se acomodaram a encontros virtuais, a mensagens prontas nas redes sociais. Não buscaram manter a proximidade, a unidade e a ternura.

O MCC, na sua realidade, está cultivando a Amizade e atitude receptiva para com o outro?

III - Informações acumuladas e superficiais, busca em criar laços de inclusão e comunhão, semeadores de esperança ousada

“A acumulação esmagadora de informações que nos inundam, não significa maior sabedoria. A sabedoria não se fabrica com buscas impacientes na internet, nem é um somatório de informações cuja veracidade não está garantida. [...] O problema é que um caminho de fraternidade, local e universal, só pode ser percorrido por espíritos livres e dispostos a encontros reais” (50).

“Uma terra será fecunda, um povo dará frutos e será capaz de gerar o amanhã apenas na medida em que dá vida a relações de pertença entre os seus membros, na medida em que cria laços de integração entre as gerações e as diferentes comunidades que o compõem” (53).

“Convido à esperança que «nos fala dum realidade que está enraizada no mais fundo do ser

humano, independentemente das circunstâncias concretas e dos condicionamentos históricos em que vive. Fala-nos duma sede, duma aspiração, dum anseio de plenitude, de vida bem-sucedida, de querer agarrar o que é grande, o que enche o coração e eleva o espírito para coisas grandes, como a verdade, a bondade e a beleza, a justiça e o amor. (...) A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna». Caminhemos na esperança!” (55).



Como vemos esta realidade no Movimento de Cursilhos

Vemos muitos GEDs/GERs indo em busca e sendo instrumentos da verdade. Buscando a ação transformadora que exige irmos a essência do problema, todos juntos como amigos. Desenvolveram uma formação qualificada e integral que vence a superficialidade da informação.

Vemos muitos construindo a valorização uns aos outros jovens e adultos, Leigos e Presbíteros. Conseguem dar vida às relações de pertença entre os cursilhistas. Conseguem preparar a todos como instrumentos de amizade, integração, acolhida e comunhão. Conseguem como amigos semear esperança ousada.

Por outro lado vemos comunidades que se fecham em pensamentos, ideias pessoais ou de grupos e, assim, a relação de pertença fica enfraquecida.

Vemos, por vezes, uma formação sem profundidade que permite a superficialidade na informação e a não compreensão da essência do problema.



O MCC, na sua realidade, está sendo semeador de esperança ousada?

Após a experiência do VER a realidade a Encíclica, a partir do exemplo luminoso do bom samaritano, no segundo capítulo e terceiro capítulos, o Papa nos apresenta o DISCERNIR, o como deveria ser, à luz do Evangelho e dos documentos da Igreja.

Textos extraídos da Encíclica para auxiliar na reflexão:

“Cada dia é-nos oferecida uma nova oportunidade, uma etapa nova. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; seria infantil. Gozamos dum espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje temos a nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos. Como o viandante ocasional da nossa história, é preciso apenas o desejo gratuito, puro e simples de ser povo, de ser constantes e incansáveis no compromisso de incluir, integrar, levantar quem está caído; embora muitas vezes nos vejamos imersos e condenados a repetir a lógica dos violentos, de quantos nutrem ambições só para si mesmos, espalhando confusão e mentira. Deixemos que outros continuem a pensar na política ou na economia para os seus jogos de poder. Alimentemos o que é bom, e coloquemo-nos ao serviço do bem” (77).

“O samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimentos nem obrigados. A dedicação ao serviço era a grande satisfação diante do seu Deus e da própria vida e, conseqüentemente, um dever. Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da terra. Cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano” (79).

“A proposta é fazer-se presente a quem precisa de ajuda, independentemente de fazer parte ou não do próprio círculo de pertença” (81).

“Para os cristãos, as palavras de Jesus têm ainda outra dimensão, transcendente. Implicam reconhecer o próprio Cristo em cada irmão abandonado ou excluído (cf. Mt 25, 40.45). Na realidade, a fé cumula de motivações inauditas o reconhecimento do outro, pois quem acredita pode chegar a reconhecer que Deus ama cada ser humano com um amor infinito e que «assim lhe confere uma dignidade infinita». Além disso, acreditamos que Cristo derramou o seu sangue por todos e cada um, pelo que nin-

guém fica fora do seu amor universal. E, se formos à fonte suprema que é a vida íntima de Deus, encontramos com uma comunidade de três Pessoas, origem e modelo perfeito de toda a vida em comum.

Mas não posso reduzir a minha vida à relação com um pequeno grupo, nem mesmo a minha própria família, porque é impossível compreender-me a mim mesmo sem uma teia mais ampla de relações: e não só as do momento atual, mas também as relações dos anos anteriores que me foram configurando ao longo da minha vida. A minha relação com uma pessoa, que estimo, não pode ignorar que esta pessoa não vive só para a sua relação comigo, nem eu vivo apenas relacionando-me com ela. A nossa relação, se é sadia e autêntica, abre-nos aos outros que nos fazem crescer e enriquecem. O mais nobre sentido social hoje facilmente fica anulado sob intimismos egoístas com aparência de relações intensas. Pelo contrário, o amor autêntico, que ajuda a crescer, e as formas mais nobres de amizade habitam em corações que se deixam completar. O vínculo de casal e de amizade está orientado para abrir o coração em redor, para nos tornar capazes de sair de nós mesmos até acolher a todos. Os grupos fechados e os casais autorreferenciais, que se constituem como um «nós» contraposto ao mundo inteiro, habitualmente são formas idealizadas de egoísmo e mera autoproteção” (89).

“Sendo assim o amor implica algo mais do que uma série de ações benéficas. As ações derivam dum união que propende cada vez mais para o outro, considerando-o precioso, digno, aprazível e bom, independentemente das aparências físicas ou morais. O amor ao outro por ser quem é, impele-nos a procurar o melhor para a sua vida. Só cultivando esta forma de nos relacionarmos é que tornaremos possível aquela amizade social que não exclui ninguém e a fraternidade aberta a todos” (94).

“O individualismo não nos torna mais livres, mais iguais, mais irmãos. A mera soma dos interesses individuais não é capaz de gerar um mundo melhor para toda a humanidade. Nem pode sequer preservar-nos de tantos males, que se tornam cada vez mais globais. Mas o individualismo radical é o vírus mais difícil de vencer. Ilude. Faz-nos crer que tudo se reduz a deixar a rédea solta às próprias ambições, como se, acumulando ambições e seguranças individuais, pudéssemos construir o bem comum” (105).

Como deveria ser o MCC à luz da Encíclica Fratelli tutti:



Na amizade

Amizade que Cristo ensinou é a amizade que propõe a cultura do encontro, a revolução da ternura, “bem-aventurados os misericordiosos”. Muito se tem falado em evangelização e profetismo em tempo de pandemia, como cursilhistas somos chamados a SER PRÉ e PÓS-CURSILHO, SER MISSÃO, a viver a amizade, indo ao encontro de todos os irmãos, mostrando que cada pessoa em nossos ambientes (família, trabalho, redes virtuais etc.) é importante, é significativa, assim somos pré. E somos pós quando mostramos que os irmãos de nosso NCA/PCF, de nosso setor, de nosso GED/GER são importantes, são significativos, da forma que tivermos a nossa disposição. Somos PÓS, vivendo este momento onde temos uma oportunidade única, quem sabe, de nos organizarmos e irmos em busca dos irmãos cursilhistas afastados.



Nas relações, no diálogo

Estamos sendo chamados a não permitir que as relações digitais nos levem à fadiga de buscar os irmãos, a sermos amigos cansados, acomodados na frente de uma tela. Não podemos pensar que as pessoas são simplesmente um perfil de Facebook, um perfil de Instagram, um canal do You tube, um número de whatsapp. Temos de ter a consciência de que os canais digitais e redes sociais não bastam para construirmos pontes, precisamos sim, ir ao encontro das pessoas, com as ferramentas que temos, não com mensagens prontas, fotos prontas mas, sim, mostrando com a cultura do ir ao encontro que as pessoas são importantes, são significativas para nós.

Somos chamados ao diálogo, busca da verdade, a dizer não às “fake news”, à desunião.

Que nossa amizade nos leve ao sentimento de corresponsabilidade para com todos, sem preconceitos, todos somos irmãos, não somente aos do nosso círculo de pertença.

Os cursilistas são chamados à corresponsabilidade em todos os seus ambientes, na família, trabalho, bairro etc. para que, à luz do Evangelho, iniciem e gerem novos processos e transformações.

Jovens e adultos, leigos e presbíteros são chamados à valorização mútua, uma Igreja que cresce por atração, com alegria, entusiasmo e ousadia.

Somos chamados a tomar consciência de não reduzirmos nossas relações de fé, nossa evangelização a um pequeno grupo. Aqui temos de ressaltar o Doc 109, quando nos fala que um NCA/PCF somente é verdadeiramente profética quando tende a gerar novos NCA/PCF. Precisamos criar novas amizades, ir ao encontro das pessoas.

O Movimento de Cursilhos de Crisandade como um todo e, em especial, nossos NCA/PCF, à luz desta reflexão, são chamados a voltar suas atividades ao essencial (Carisma) e dar forma as suas atividades, esta com um conjunto de critérios, convicções, atitudes vitais e opções de fé, que transformem a vida da pessoa numa vida cristã ALEGRE, TESTEMUNHAL e MISSIONÁRIA que, pela AMIZADE, se compartilha e se oferece aos outros (IFMCC, 76).



Vivendo o primeiro amor

Nosso carisma nos impulsiona a ser movimento eclesial, somos Igreja, caminhamos na Igreja. Não podemos nos isolar, querer caminhar sozinhos. Somos chamados a ser comunidade e viver em comunidade, como nos fala o Doc 105 (221): "A autonomia de cada movimento só tem sentido dentro da maior comunhão eclesial e se concretiza nas formas de inserção e vínculos com as Igrejas Particulares e comunidades eclesiais locais". Somos chamados à paixão compartilhada em nossa Diocese, através do MCC.

E, também, somos chamados à paixão compartilhada pelo MCC, leais ao carisma, somos chamados a viver a paixão, mantermos o primeiro amor e nos sentirmos povo de Deus, com senso de pertença e, vivendo a missão: fermentar do evangelho os ambientes. Nossa amizade seja o alicerce para a construção e a manutenção do senso de ser povo, incansáveis no compromisso



de incluir, integrar, levantar quem está caído. Precisamos, amar e colocar nosso tempo, esforço e bens ao servir do Reino de Deus.

Precisamos buscar a capacitação para viver a realidade e, nela, fazer com que a evangelização aconteça, com as ferramentas disponíveis.

Caros irmãos, muito ainda teremos para refletir sobre esta Encíclica, fiquemos com uma semente de reflexão sobre a amizade, cultivemos esta semente, e que cada um assuma o AGIR e faça dar frutos, demonstrando a compreensão para com a mensagem do Papa Francisco e, juntos rezemos:

"Deus nosso, Trindade de amor, a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.

Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus, na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho e reconheçamos Cristo em cada ser humano, para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados e dos esquecidos deste mundo e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza refletida em todos os povos da terra, para descobrirmos que todos são importantes, que todos são necessários, que são rostos diferentes da mesma humanidade amada por Deus.

Amém".



WLADIMIR COMASSETTO

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ wfbcomassetto@gmail.com

1º Encontro Virtual para Jovens do GLCC

Olá, queridos leitores!

Mais uma vez nos encontramos nestas páginas para acompanharmos melhor como tem caminhado a juventude cursilhista de nosso país. No entanto, nesta edição, teremos uma novidade: iremos saber como tem sido o caminhar de jovens cursilhistas em outros países pertencentes ao **Grupo Latino-Americano de Cursilhos de Cristandade** (GLCC). E sabe o porquê desta novidade? Por causa do 1º Encontro Virtual para Jovens que foi realizado pelo GLCC.

Neste ano de 2020, o GLCC estava empenhado em realizar o seu 1º Encontro Interamericano para Jovens Cursilhistas. No entanto, com a realidade da pandemia, foi preciso adaptá-lo. O que seria presencial passou a ser virtual, por meio da plataforma Zoom. Optou-se por realizar três encontros com os jovens cursilhistas, dividindo-os pelas regiões do GLCC.

Os jovens do Brasil participaram do encontro dos países do Cone Sul, no dia 29 de agosto, juntamente com os jovens da Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Representando o Brasil estavam os atuais representantes das macrorregiões: Allan, Ricardo, Thaís, Thiago e Vinícius, além daqueles que os vão suceder: Daiana, Davyd, Letícia e Taynara. Participaram, ainda, as representantes jovens regionais: Ellen, Emilianita e Géssica. Por fim, também esteve presente o nosso coordenador nacional, Wladimir.

Neste encontro, trocamos muitas experiências e pudemos ver como andam as juventudes cur-



silhistas em outros países. Representando nosso país, com direito à voz, o representante jovem no GEN, Vinícius Raposo, expôs aos demais países a nossa realidade quanto à caminhada de nossos jovens, contemplando os cursilhos para jovens, os encontros para jovens cursilhistas, os representantes jovens, as principais dificuldades encontradas e a renovação do MCC.

Na página ao lado, transcrevemos depoimentos de alguns dos jovens brasileiros que participaram deste encontro:



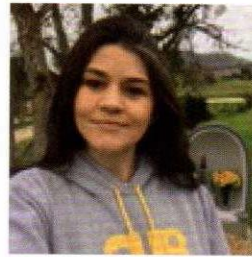


EMILIANA SPRIGIGO

Representante Jovem do GER Sul 2 - Paraná 1

Participar do 1º Encontro Latino-Americano para Jovens Cursilhistas foi uma experiência única, onde tivemos a oportunidade de conhecer as realidades dos países vizinhos ao Brasil.

Percebemos, com muito orgulho e alegria, que o movimento no nosso país, especialmente o trabalho realizado com os jovens, tem servido de inspiração para os nossos irmãos, que estão buscando alavancar a juventude cursilhista nos seus países.



ELLEN ALBANAS

Representante Jovem do GER Sul 4

Participar desse encontro foi enriquecedor pela troca de experiências, pela oportunidade de conhecer um pouco mais da caminhada do MCC em outros países e por ter a certeza de que, apesar das dificuldades enfrentadas, estamos no caminho certo de evangelização da juventude no Brasil.

Tendo em vista esses relatos e a experiência vivida, temos ainda mais convicção do valor que teve esse encontro para a nossa juventude e, também, para as dos demais países. E saímos muito felizes, pois, após o encontro, nossos jovens cursilhistas reuniram muitos contatos para poder compartilhar melhor a caminhada jovem com os demais países.



DAIANA BUZZO

Futura Representante Jovem da Macrorregião Sudeste

Participar desse encontro foi um presente, jamais pensei que teria essa chance.

A troca de experiências foi muito importante e a cada dia eu fico mais orgulhosa dos jovens brasileiros e por toda a evangelização. Gratidão por cada oportunidade que Deus me dá e por ser cursilhista.

Decolores!



VINÍCIUS RAPOSO

REPRESENTANTE JOVEM DA MACRORREGIÃO SUDESTE
REPRESENTANTE JOVEM NO GEN



HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO PRÓ-DIGNIDADE DA VIDA – APDV

UM NÚCLEO DE COMUNIDADE AMBIENTAL COM A PARTICIPAÇÃO DE CURSILHISTAS

A **APDV** é uma entidade civil, de direito privado, beneficente, filantrópica e recreativa que tem por finalidade promover o desenvolvimento integral e digno da pessoa humana (afetivo, social e econômico).

Foi fundada em 19 de março de 1997, por um grupo de pessoas ligadas à Paróquia Nossa Senhora das Dores, lideradas pelo Pe. Francisco Bianchin (Pe. Xiko), que sonhava em levar à comunidade da Vila Maringá um pouco de dignidade.

A Vila fica a 8 Km de Santa Maria, com acesso precário, sem nenhuma infra estrutura, e é formada pelas invasões de moradores de zonas de risco que perdiam suas casas nas enxurradas, na maioria catadores de materiais recicláveis. Eles chegavam de vários pontos e construíam suas casas aleatoriamente, formando uma comunidade totalmente desprovida de laços de vizinhança.

Cada família formava seu grupo e não se misturava com os demais. A sociabilidade era zero, assim como a falta de alimentação e higiene.




Inicialmente, foi construído um pavilhão com 400m², com a ajuda de empresários e de alguns cursilhistas, denominado "Centro Social São Francisco". Nele, funcionava uma cozinha comunitária, com almoço de segunda a sexta para duzentas crianças previamente cadastradas. As mães se encarregavam do almoço e da limpeza. Os alimen-

PMRAssessoria


Assessoria Tributária, Contábil e Gestão

Serviços Contábeis com qualidade e competência!

CRC/MG 012.234/0-0


 www.pmrassessoria.com.br

(32) 3539-0046 | (32) 3532-2901

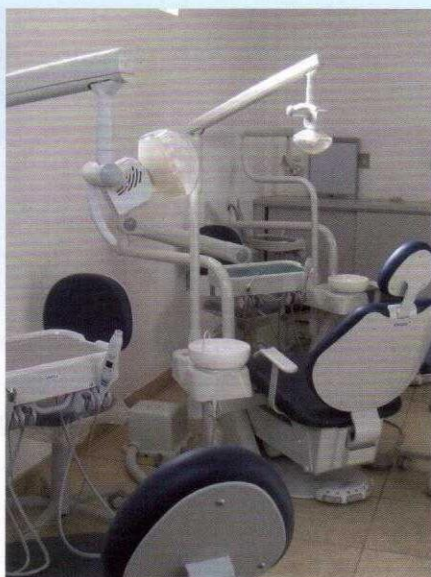
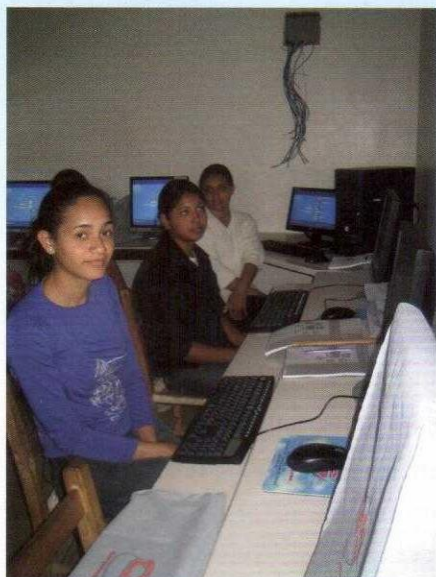
 pm@pmrassessoria.com.br

Paulo Marcos Marques Roque

Contador CRC/MG 108.077/0-6

 (32) 98846-4050

Atendemos à empresas de todos os regimes tributários e em todas as cidades do país.



tos eram doados, mensalmente, por empresários e recolhidos por voluntários. Para que as crianças almoçassem era necessário o comprometimento das mães, em rodízio diário, com caderno de presença para mães e crianças.

Para a maioria das crianças essa era a única refeição do dia.

No início foi difícil, mas as coisas foram se acomodando e entrando no ritmo.

Paralelo à cozinha, havia um grupo de mulheres de nossa sociedade que, uma vez por semana, ensinavam artesanato (bordado, crochê, tricô, pintura e confecção de acolchoados). O mesmo grupo continua até os dias de hoje.

A Capela São Francisco ocupava uma pequena área do pavilhão, onde as atividades religiosas eram celebradas.

O mentor da obra, Pe. Xiko, queria mais, e unido a diretoria da APDV e a coordenação do Centro Social São Francisco, formados por cursilhistas atuantes, foram em busca de parcerias. Em 2009, foi concluído um complexo com mais 400m², onde 100m² foram destinados para a Capela e nos 700m² restantes, foram aprovados vários projetos, em funcionamento, visando a inclusão.

Destacamos: Clínica odontológica, com atendimento de estagiários da UFN – Universidade Franciscana – (cinco equipamentos dentários, mais aparelho de RX), esportes, artesanato, biblioteca comunitária e Pastoral da Criança (estes continuam ativos).

Também, funcionaram projetos de medicina alternativa, acolhendo a vida (para gestantes), música, teatro, horta comunitária, inclusão digital (quinze computadores), reciclando com dignidade, dança, manicure e cursos de reaproveitamento de alimentos, doces e salgados.

Todos esses projetos fizeram com que a comunidade se unisse, em prol do bem comum, criando laços afetivos e despertando uma nova visão do mundo e perspectivas de novas realizações como pessoas e seres humanos.

Temos orgulho de dizer que o Movimento de Cursilhos muito contribuiu para isso acontecer e continua apoiando e dando forças para que o projeto não se perca nesse tempo difícil.

Muitos dos projetos foram desativados por falta de verba, mas a luta continua e sabemos que o grupo é grande e unido e, juntos, empresários, paroquianos e cursilhistas de toda Santa Maria venceremos, porque podemos afirmar com convicção: NOSSO POVO DA VILA MARINGÁ, SANTA MARIA/RS mudou muito. Continua sem apoio dos nossos governantes, mas com grupo forte, coeso, humano e solidário que somos, continuaremos lutando por eles.

MARIZETE GABBI

COORDENADORA DO PROJETO



**CD Comércio, Indústria e Afiliação
de Ferramentas Ltda.**

(47) 3633-0687

**Avenida Gustavo Eichendorf, 234 - Boehmerwald
São Bento do Sul - SC**

PÓS-PANDEMIA

VENCENDO O INDIVIDUALISMO E "EM SAÍDA" **INDO AO ENCONTRO** DOS IRMÃOS

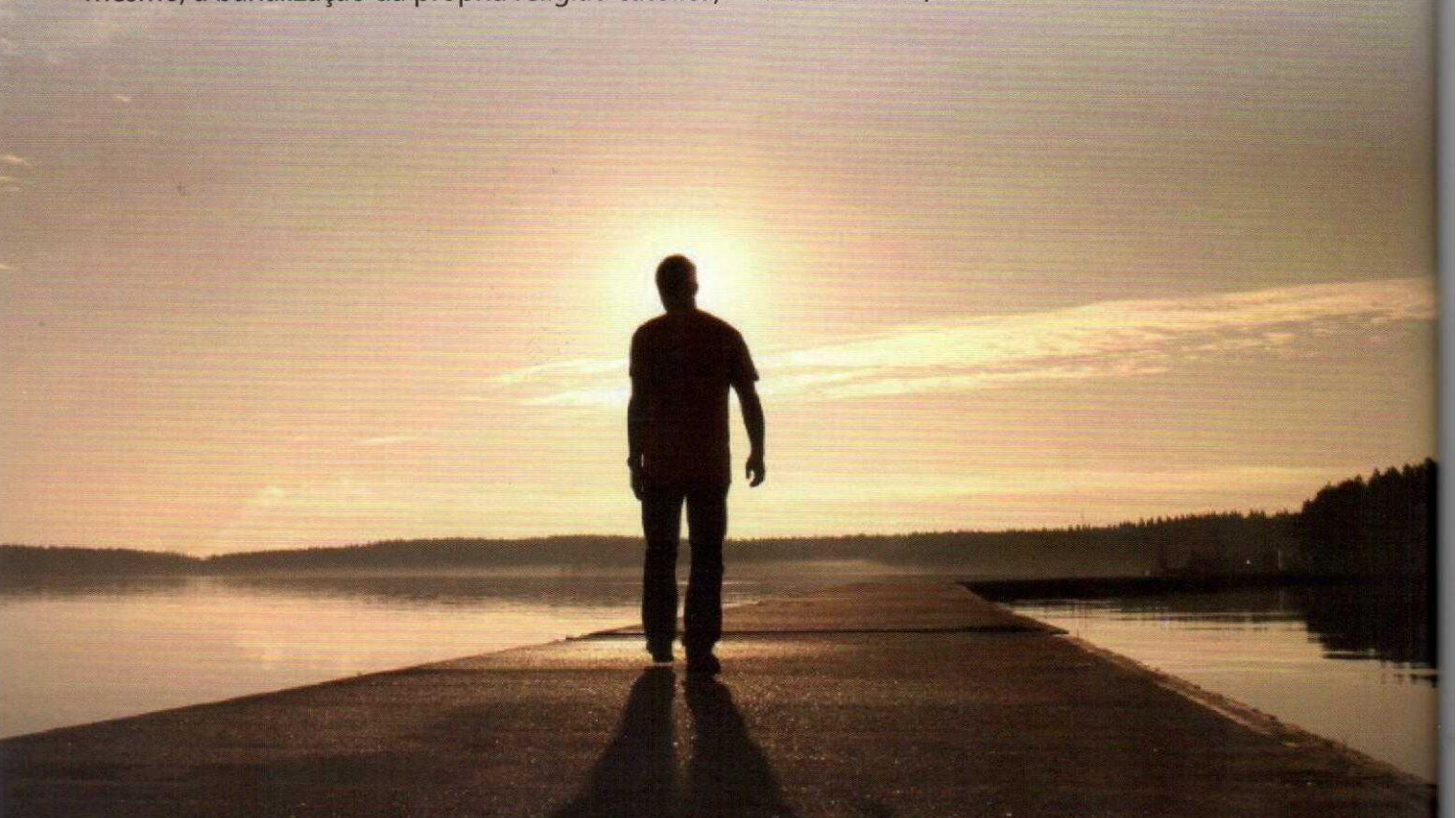
O terceiro milênio aterrissou em um momento em que a humanidade estava cultivando uma mentalidade, exclusivamente, individualista, onde reinavam os ditames de uma sociedade líquida, impregnada pelos conceitos da pós verdade. Este período de contemporaneidade está sendo alcu-nhando de hipermodernidade. E em decorrência desta realidade sócio cultural, presenciamos o enfraquecimento das estruturas que protegem a unidade familiar gerando, conseqüentemente, de-sintegração de nossas igrejas domésticas.

Assim sendo, ressurgem o Pelagianismo (salva-ção pelas próprias forças) e Gnosticismo (salvação pelo conhecimento), ganhando espaço, levan-do a um distanciamento dos sacramentos e, até mesmo, à banalização da própria religião católica,

apesar das inúmeras intervenções protagoniza-das pelo Papa Francisco. Dessa forma, a sociedade passou a vivenciar um caos total e, na esfera da es-piritualidade, detectamos até mesmo situações de "Cristofobia" propriamente dita.

Diante deste cenário de desestruturação so-cial, surge um vírus, oriundo da China (Wuhan), que dizima grande parte da população mundial, através de um fenômeno pandêmico assustador. E este pandemônio, Covid 19 (coronavirus disea-se 2019), alastrou-se freneticamente por todo o planeta, devido à ausência de um tratamento curativo específico.

E por se tratar de uma doença virótica, o tra-tamento ainda não comunga de um protocolo universal e, por isso, uma série de alternativas



“off label” estão sendo testadas a todo momento. Medidas sanitárias foram implementadas na tentativa de frear a transmissão da Covid-19, mas, mesmo assim, muitas vidas foram ceifadas, sem que pudéssemos impedir.

Em nossos consultórios temos presenciado muitos pacientes que desenvolveram crises de pânico, distúrbio mental gerado pelo receio de contraírem o coronavírus. E muitos destes pacientes, emocionalmente abalados, podem, inclusive, cometer até suicídios, caso não sejam acompanhados psicologicamente.

Esperança, uma reação da sociedade frente à pandemia

A sociedade vem buscando novos caminhos para seguir a vida. A maioria das empresas lançaram mão do trabalho “home office”, assim como o sistema educacional também vem adotando aulas “online” como forma de evitar aglomerações. A tele Medicina está sendo implantada procurando levar atendimento médico por via remota, mantendo o distanciamento social, principalmente às pessoas de grupo de risco que vivem em áreas distantes.



MARINER
Sapatos Masculinos



UROCENTER
CENTRO DE DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO UROLÓGICO

Av. Getúlio Vargas, 801 - Uberlândia, MG | (34) 3236-2300
adairurocenter@globo.com

Temos visto atitudes de solidariedade em diversos segmentos da sociedade, que promovem campanhas de cunho assistencialista, importantíssimas neste momento em que a fome assola principalmente as classes menos favorecidas.

Profetismo virtual

O MCC, na sua missão evangelizadora dos ambientes, vem se posicionando como “igreja em saída” oferecendo apoio espiritual, seja na forma de Celebrações Eucarísticas ou até mesmo nas Formações Cursilísticas em “lives”, através das plataformas virtuais webinárias, entre outros incrementos inovadores.

Assim sendo, estamos presenciando muitas ações dos “profetas virtuais MCC”, os quais tem quebrado a barreira do individualismo, tão cultuado antes da pandemia, semeando esperança e solidariedade a todos.

E, enquanto aguardamos a vacina para a Covid-19, vamos semeando o legado de Cristo em nossos ambientes. Desta forma, estaremos atuando como pré cursilho.

Já não vemos a hora de nos livrarmos dessa pandemia e recomeçarmos a ministrar os cursilhos.



ADAIR J. BATISTA
MÉDICO UROLOGISTA – UBERLÂNDIA – MG
EQUIPE GRUPO APOIO AO GEN



DOKA'S®

Av. Floriano Peixoto, 735 – Uberlândia – MG | (34) 3235-4050

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Maria, a mãe do Senhor e nossa mãe, é o nosso grande exemplo de mulher, de fé, de confiança, de obediência e de missionária.

No centro da história da Salvação, tem um momento singular em que a mulher (Maria), escolhida pelo próprio Deus, tem um lugar especial. Com isso, fica claro que Ela também tem participação na entrada da Salvação ao mundo. Desde o ventre materno, Maria fora concebida sem o pecado original, pois como vemos em muitos documentos e fala do Magistério da Igreja: que a Santidade do Filho é causa antecipada da Santificação da Mãe. Pois essa é uma certeza de nossa fé e devoção à Mãe de Deus: “Na plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho ao mundo nascido de uma mulher” (Al 4,9).

Sendo assim, o próprio Senhor antecipou para Maria, a bendita entre todas as mulheres, a graça da redenção que, posteriormente, seu Divino Filho triunfaria com sua Paixão e Morte. Assim, percebemos que a Imaculada Conceição de Maria foi o primeiro fruto da Redenção de seu Filho Jesus.

O Catecismo da Igreja Católica afirma: na descendência de Eva, Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe do seu Filho. “Cheia de graça”, ela é o fruto mais excelente da Redenção, desde o primeiro instante de sua concepção; foi totalmente preservada da mancha do pecado original e permaneceu pura de todo o pecado ao longo de toda sua vida (§ 508).

A definição do Dogma de Fé foi declarada pelo, então, Papa Pio XII, em 8 de dezembro de 1954, isto é, a doutrina que ensina ter sido a Mãe de Deus (Maria) concebida sem a mancha do pecado por um privilégio Divino. Na Bula de Proclamação do Dogma, o Papa afirma: “ Nós declaramos, decretamos e definimos que a doutrina segundo a qual, por uma graça e um especial privilégio de Deus Todo Poderoso e em virtude dos méritos de Jesus Cristo, salvador do Gênero humano, a

bem-aventurada Virgem Maria foi preservada de toda a mancha do pecado original no primeiro instante de sua concepção, foi revelada por Deus e deve, por conseguinte, ser crida firmemente e constantemente por todos os fiéis”.

A Expressão Imaculada Conceição passou a ser um grande sentido da certeza da ação de Deus na Vida de Maria, pois essa expressão significa ‘concepção sem mancha’. É um título que diz respeito a própria Natureza de Maria, isto é, humana, a mulher de Nazaré prometida em casamento a José e sem pecado original, preparada – escolhida para colaborar no projeto salvífico de Deus.

Diante da Imaculada Conceição de Maria, fica claro que todos aqueles e aquelas que morrem na amizade com Deus e vão para o céu serão também libertados de todo o pecado; Assim todos voltam a ser “imaculados” (latim = *immaculatus* = “sem mancha”), reforçamos, isto é, se formos fiéis a Deus.

Mesmo nesta vida, Deus nos purifica, prezando-nos para a santidade e, mesmo que em nossa imperfeição formos fiéis a Ele como Maria, nos tornará também imaculados de Novo. Em Maria, na Sua Imaculada Conceição, Deus nos mostra a imagem do nosso próprio destino, ou seja, que isso se torna possível também para os seres humanos, através de sua Graça.

Fixemos meus irmãos e irmãs nosso olhar em Maria, que é a imagem da Igreja peregrina no caminho da história, mas que, ao mesmo tempo, guarda para a meta Gloriosa da Jerusalém Celeste, onde resplandecerá como esposa de Cristo, nosso Salvador. Essa é razão de nossa alegria como filhos de Deus e como discípulos de Jesus caminhando na certeza e esperança de nossa Salvação.

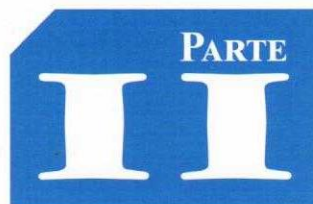
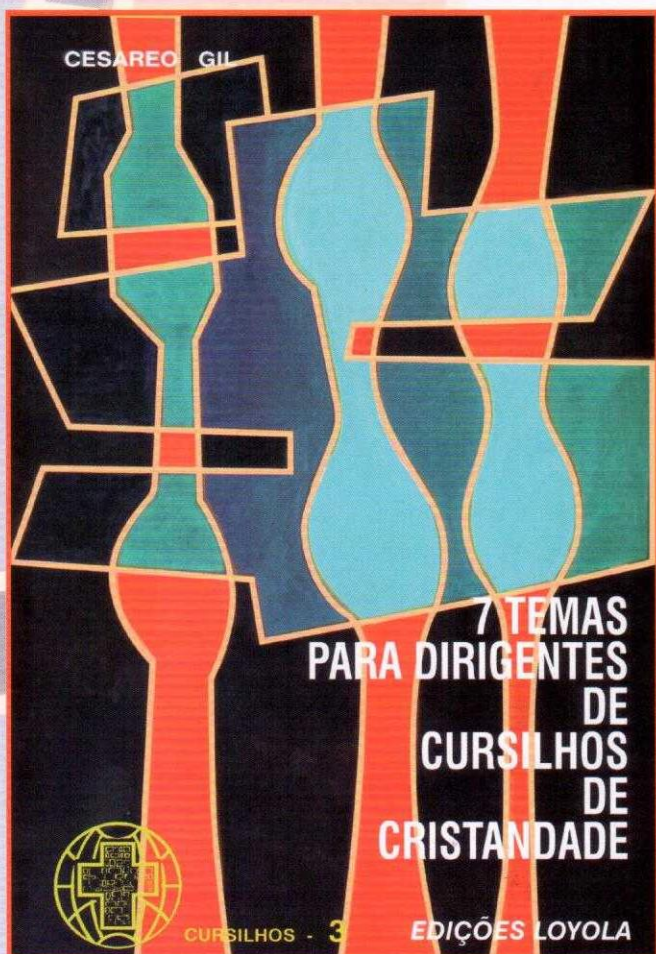


PE. WAGNER LUIS GOMES
VICE-ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL

MEMÓRIA

7 TEMAS PARA DIRIGENTES DE CURSILHOS DE CRISTANDADE

Livro lançado em 1975, pela editora Loyola - São Paulo.



A finalidade é refletir sobre o compromisso do homem e da mulher contemporâneos numa esfera mais ampla, especificamente o cursilista, diante de um mundo material, mas, ao mesmo tempo humano - marco de sua existência.

O livro aborda sobre o que comumente se fala hoje de **"compromisso no mundo"**, ou **"compromisso temporal"**. Compromisso contraído pela existência humana, ou seja, cristãos inseridos nas realidades temporais.

No terceiro parágrafo da página 96, diz: *"O 'temporal' é concebido de maneira distinta segundo as distintas concepções humanas. O mais corrente no dia de hoje é confundir o 'temporal' com o 'social', particularmente em relação com os problemas que suscitam hoje: a pobreza, a injustiça, a opressão e o subdesenvolvimento"*.

Sem dúvida, estes são problemas urgentes, indispensáveis e prioritários com relação às preocupações pastorais, porque tocam o próprio coração do desígnio de Deus sobre a humanidade.

O autor faz referência a outro desvio de foco,

Dando sequência ao tema "Compromisso Temporal Cristão", quero enfatizar que não estou fazendo referência aos compromissos particulares ou individuais, que surgem de uma vocação pessoal.

muito comum nos dias atuais. “O **‘temporal’** também não é sinônimo de **‘material’**, em contraposição aos valores materiais e, particularmente, espirituais (esfera da fé e da graça). O materialismo, em qualquer de suas formas ou gradações, é essencialmente inadmissível para um conceito cristão do homem e do mundo. Para um cristão, o material e o espiritual são duas esferas autônomas, mas especialmente ordenadas uma à outra. Nem identificação, nem dualismo, mas uma inter-relação indissolúvel, uma integração total, projetada por Deus”.

O plano de Deus tem três pontos de convergência em três níveis distintos:

“O primeiro – é o homem. O mundo foi criado para ajudar o homem para o homem. O homem é imagem de Deus, centro da criação, dono de todo o criado, aquele que deve dar sentido a tudo aquilo que existe (Gn 1,24-29; 2,19-20). O segundo – é Cristo. Todas as coisas foram criadas por Ele (Cl 1,16). A história não teria nenhum sentido sem Cristo. Ele é aquele que devia vir (Mt 11,14). A encarnação é a forma concreta com que Deus assume sua criação. Mas o ponto de convergência definitivo – e este é o terceiro nível – é Deus mesmo. O homem foi sempre pensado como o filho que se deve unir a seu Pai. A história é o caminho, invisivelmente dirigido, para o encontro definitivo, para a salvação universal (Is 2,1-4). O mundo não humano tem a mesma finalidade: ajudar o homem na realização desta união. É precisamente das dores de parto deste mundo (Rm 8,19-22) que deve nascer o varão perfeito e pleno (Ef 4,13), habitante definitivo da nova Jerusalém (Ap 21,1-5)”.

Mas o autor faz uma ressalva e que vale refletir a respeito da sua profundidade: “Este plano será realizado por meio de Cristo; não há outro caminho (Jo 14,6). Sua própria presença no mundo é o advento do Reino de Deus (Mt 12,28). Nele chegou a salvação para todos (At 4,12). Nele serão recapituladas todas as coisas (Ef 1,10)”.

No entanto, o plano de Deus, em todo o seu desenvolvimento, deparou-se com um entrave – o pecado do ser humano. Sabemos que o pe-

cado é a ruptura com Deus, oposto a seu plano de união. Essa ruptura pode ser vista em distintos níveis: o pessoal, o social e o universal. Conforme o penúltimo parágrafo da página 99 em que o autor enfatiza os entraves:

“No nível pessoal, o pecado é uma oposição direta ao amor de Deus (Gn 3,7-8). No plano social é um verme que corrói a sociedade humana, que a leva a uma situação de divisão e lutas intrínsecas (Gn 3,12; 4,9; 6,11), apartando-o assim de seu destino de ser filho de seu Pai esperando na reconciliação universal”. O autor complementa: “No nível universal, o pecado afeta toda a criação e influi indiretamente em tudo: toda a criação é submetida à frustração e à escravidão da corrupção (Rm 8,20-21)”.

Vemos, portanto, que o pecado não pode jamais ser considerado como um acontecimento pessoal e que não influi as demais pessoas e ambientes. Numa visão comunitária, o pecado, caso não se tome a devida providência para amenizá-lo, pode destruir todo um projeto que envolve a felicidade de um grupo que preza o bem-estar e a amizade. Todo grupo é composto por pessoas e tem suas facetas de pecado coletivo. O nosso compromisso é a busca de critérios a fim de amenizar os impulsos.

O autor faz um convite para se refletir sobre alguns pontos cruciais: a soberba, a insensibilidade, o egoísmo e o ódio, atitudes que destroem a convivência comunitária.

Com relação a esses pecados, gostaria de abordá-los na próxima edição devido a sua complexidade e merece uma exposição ampla, a fim de se refletir sobre esses entraves que prejudicam uma convivência sadia, bem como o senso de pertença.

Aguardo os leitores na próxima edição. Fraternal abraço.



CORINTO LUIZ DO NASCIMENTO ARRUDA
VICE-COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

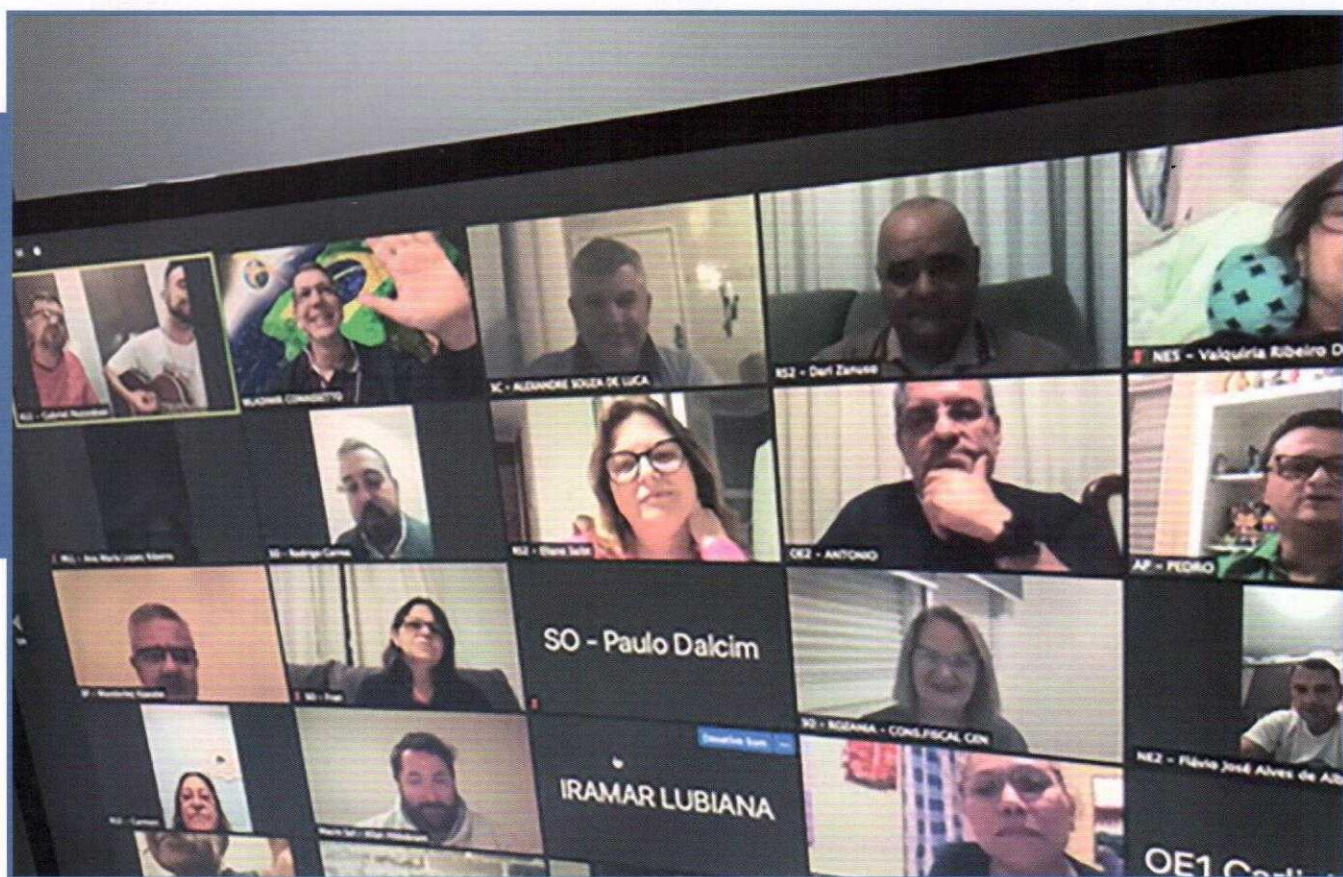
48ª ASSEMBLEIA NACIONAL DO MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDADE DO BRASIL

Nos dias 29 e 30 de outubro, através de plataforma virtual, foi realizada a 48ª Assembleia Nacional do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil.

Participaram mais de 240 (duzentos e quarenta) cursilhistas dos 24 (vinte e quatro) Regionais, juntamente com a equipe do GEN e do Grupo de Apoio.

Após a abertura, com a Celebração Eucarística presidida pelo Padre José Roberto Ferrari, Assessor Eclesiástico Nacional do MCC, a AN seguiu o método do **Avaliar - Discernir e Agir** (dimensão) e, após as reflexões, foi decidido pela Assembleia que a dimensão a ser desenvolvida em 2021 será: "Profetas Rumo ao Jubileu - Onde todos somos irmãos".





 | **Instagram**
@planonaturalstore



— PLANO —

NATURAL

www.planonatural.com.br



Rafael Antunes Willemann

Advogado - OAB-SC 40554
Especialista em Direito do Trabalho
Causas: Trabalhistas, Previdenciárias,
Medicamentos e Cíveis

Fone: (48) 9667-5193 / 3622-3753
rafaelantuneswillemann@gmail.com

AMARILDO

O JOALHEIRO

Rua Santos Dumont, 497 - Uberlândia - MG | (34) 3236-0056



DIOCESE DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
COORDENAÇÃO DIOCESANA DE PASTORAL
COMENDA "Dom Tomás Vaquero "

São João da Boa Vista, 16 de outubro de 2020.

Caros Diocesanos,

Por ocasião do Jubileu de Diamante da nossa Diocese, sua Ex^a Revma. Dom Antonio Emidio Vilar, SDB, criou uma comenda condecorativa sob o patrocínio de "Dom Tomás Vaquero", cujo objetivo é reconhecer publicamente pessoas, grupos pastorais e instituições que prestaram relevantes serviços à Igreja diocesana.

Assim sendo, comunicamos que:

- **PROFESSOR JOÃO BAPTISTA SCANAPIECO**
 - **PROFESSORA CÉLIA MARIANO**
 - **PE. GEORGE PETER JEPSEN**
- **DIÁCONO GERALDO FERREIRA GONÇALVES**
 - **IRMÃ OLIVIA BACK**
 - **CURSILHO DE CRISTANDADE**

serão condecorados no próximo dia 20 de novembro de 2020, às 19h00, na Catedral Diocesana.

Nossa Igreja particular eleva a Deus sua gratidão por esses homens e mulheres que, ao longo desses 60 anos de Diocese, produziram tantos e bons frutos em favor da evangelização.

Pe. Luis Fernando da Silva
Coordenador Diocesano de Pastoral

Escola Vivencial Virtual
20.10 | 19H



@mccmaceio.ej/mcc

Meet

Missão Cursilista em suas realidades temporais

Início às 19h com o Terço
20h: palestra com Chiquinho (coordenador nacional do MCC)

O Grupo Executivo Nacional convida

A MENTALIDADE DO MCC

com Vinícius Raposo
Representante Jovem no GEN



- Dia: 13 de agosto
- Horário: 20h00
- Transmissão ao vivo pela nossa página do Facebook

 MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

Encontro de Formação

CARISMA DO MCC

DIA 06 AGOSTO - 20 h



anos
1962 - 2022

 Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

Escola Vivencial Virtual



**"MEU QUARTO DIA
ATÉ O FIM"**

Pelo Zoom mediante
prévia inscrição e
transmitida no Facebook

COM LUCÍLIA ALVES

DO GRUPO DE
APOIO DO GEN E
AUTORA DO
LIVRO "MEU
QUARTO DIA ATÉ
O FIM"



**SÁBADO
(26/09)
ÀS 16 H**



**MOVIMENTO DE CURSILHOS DE CRISTANDEADE
DA DIOCESE DE N. IGUAÇU**

31/OUT



GinCOLORES

20:00 H

**GED SÃO JOÃO
DA BOA VISTA**

vs.

**DIOCESI DI
CALTAGIRONE**

GER SUL 1 - RIBEIRÃO PRETO

SICÍLIA - ITÁLIA

BRASIL e ITÁLIA unidos nessa grande festa do Movimento de Cursilhos!

Transmissão ao vivo:



MCC Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil

GED | GER
FOZ | Sul2PRI



Fb.com/CursilhoDeFoz



youtube.com/cursilhofoz

NCA's

Casa da Palavra, do pão, da caridade,
da ação missionária e da misericórdia.



3 de setembro - 2020
20h00

Corinto L. N. Arruda
Vice coordenador do GEN

Transmissão ao vivo
pela página do Facebook



MCC - Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil

Aqui quem vira a cadeira é você!



FOLCLORE
FESTIVAL

HOJE

às 20:00 horas



MCC Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil

GED | GER
FOZ | Sul2PR1



Fb.com/CursilhoDeFoz

youtube.com/cursilhofoz



Live
Instagram

@gerlesteum

Profetismo nas redes sociais



22
SETEMBRO
20H




Lucas Castro & Maristela Conz

Duets

-INOVANDO JUNTOS-

duetsit.com.br

 (11) 97665-3012





**LOJA
MCC**

Primavera
Verão



camiseta

MCC: Caminho de Santificação

Profetas da Misericórdia

DISPONÍVEL
NAS CORES BRANCA OU PRETA

APENAS

R\$ **24,90**

EM
ATE
2x
SEM
JUROS
R\$ **12,45**

JÁ DISPONÍVEL NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



Primavera
Verão



**LOJA
MCC**

camisa
POLO - BORDÔ

APENAS

R\$ **49,90**

EM
ATE
3x
SEM
JUROS
R\$ **16,63**



DISPONÍVEL
NA COR BORDÔ



Primavera
Verão



camiseta
MCC Caminho de Santificação
Profetas da Misericórdia

APENAS
R\$ **29,90**
EM ATÉ
2x SEM JUROS
R\$ **14,95**



**LOJA
MCC**

Primavera
Verão



CHINELOS
PROFETAS DA MISERICÓRDIA

APENAS
DE: ~~R\$ 34,90~~
R\$ **29,90**
POR:
EM ATÉ
2x SEM JUROS
R\$ **14,95**

DESCONTO DE

14%

JÁ DISPONÍVEL NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



Oferta válida enquanto durarem os estoques.
Produto em oferta, sujeito a limitações de modelos e tamanhos.



**LOJA
MCC**

Primavera Verão



**COM
CAPUZ**



**RESISTENTE A
CHUVA**



**ACOMPANHA
BOLSA PARA
TRANSPORTE**



Jaqueta
corta-vento
unissex

APENAS

R\$ **99,90**

EM
ATE
3X
SEM
JUROS

R\$ **33,30**

JÁ DISPONÍVEL NA
Loja **Virtual MCC**

www.cursilho.org.br/loja



Primavera Verão



**LOJA
MCC**

camiseta

MCC - Caminho de Santificação
Profetas da Misericórdia

APENAS

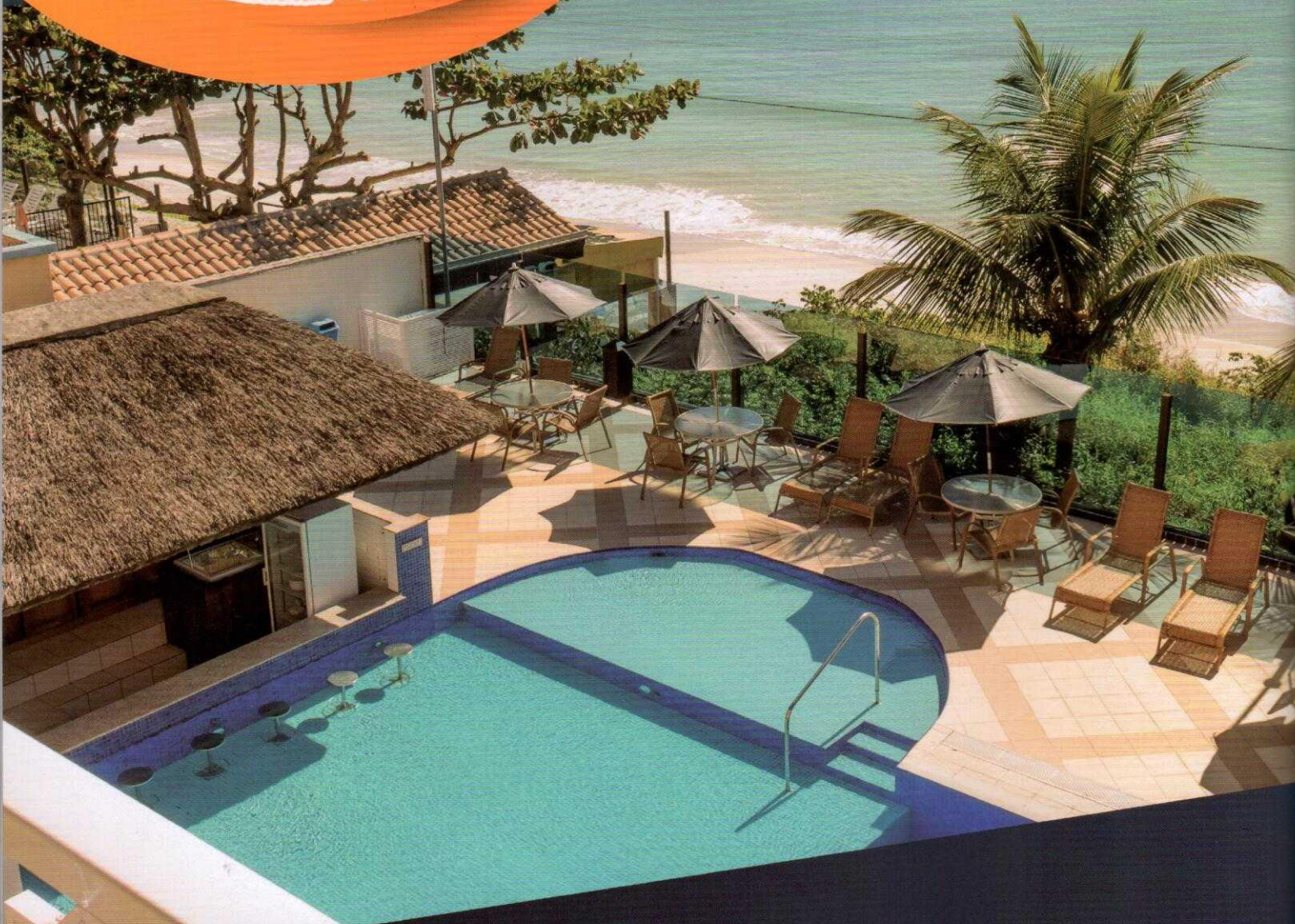
R\$ **24,90**

EM
ATE
2X
SEM
JUROS

R\$ **12,45**

DISPONÍVEL
NAS CORES:
BRANCA ou
PRETA





VERÃO 2020 BOMBINHAS/SC

VOCÊ DE BEM COM A VIDA,
À BEIRA-MAR EM BOMBINHAS

Saiba mais em
nosso site



www.viladocoral.com.br
47 3393 9000